



## Sumário Executivo

No **2º trimestre de 2016**, a economia portuguesa deve ter registado um crescimento de **0.1% face ao trimestre anterior** e um **crescimento homólogo de 0.7%**. Esta estimativa sugere que a economia está praticamente estagnada desde o segundo semestre de 2015. De acordo com os últimos dados do INE, relativos ao 1º trimestre de 2016, o PIB registou um crescimento em cadeia de 0.2% e um crescimento homólogo de 0.9%.

Os riscos para a economia são agora predominantemente descendentes, destacando-se uma forte preocupação com a **evolução do investimento** que voltou a recuar no início do ano, sugerindo que o processo de **recuperação da economia portuguesa sofreu uma interrupção**.

Assim, o NECEP revê em baixa para **0.9%** a previsão de crescimento para **2016**, uma redução de 0.4 pontos percentuais (p.p.) face à previsão anterior que corporiza uma clara desaceleração relativamente a 2015 (crescimento de 1.5% que já tinha ficado aquém das expectativas). Já para **2017**, a projeção central do crescimento é de **1.1%**, também uma revisão em baixa face à previsão anterior (de 0.6 p.p.), tendo em conta os sinais de adiamento no investimento, as perspetivas mais baixas de crescimento na zona euro (1.2%) e as necessidades adicionais de ajustamento orçamental nos próximos dois anos. Assim, a projeção para **2018** é de um crescimento em torno de **1.4%**.

Os **principais riscos** da economia portuguesa continuam a ser de natureza financeira, quer os relativos à **capitalização do setor bancários**, quer ao processo de **consolidação das finanças públicas**, que deixou de ser uma prioridade de política económica para o Governo. Na perspetiva do NECEP, os valores nominais para o défice orçamental em 2016 ficarão acima do limiar de 3%, o que irá provavelmente obrigar a que os próximos dois orçamentos tenham medidas significativas de consolidação orçamental para se cumprirem os objetivos do Programa de Estabilidade 2016-2020 apresentado em abril. Estes desenvolvimentos explicam, em parte, a deterioração das perspetivas de crescimento no futuro.

Os resultados do referendo sobre o *Brexit* de 23 de junho aumentaram significativamente a incerteza sobre a economia britânica, com uma forte redução das perspetivas de crescimento para este ano, o que coloca também em risco de recessão as economias da zona euro. Neste sentido, as **decisões das autoridades sobre o futuro do Reino Unido na União Europeia** transformaram-se no **risco central da conjuntura económica internacional**.

### Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	1T16 <sup>a)</sup>	2T16	2016	2017	2018
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.2	0.1	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	0.9	0.7	0.9	1.1	1.4
	Consumo privado (variação em cadeia)	1.3	0.1	-	-	-
	Consumo privado (var. hom./média anual)	2.9	1.9	2.2	1.1	1.4
	Taxa de desemprego	12.4	11.2	11.6	11.4	11.2
	Taxa de inflação média	0.6 <sup>b)</sup>	0.6 <sup>b)</sup>	0.7	1.2	1.5
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.6	0.3	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.7	1.6	1.5	1.2	1.6

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.